

IDENTIFICAÇÃO, MOVIMENTOS E ASPECTOS BIOLÓGICOS DA BALEIA FRANCA AUSTRAL (Eubalaena australis) NA COSTA SUL DO BRASIL.

Paulo César Simões-Lopes*, José Truda Palazzo, Jr. **, Maria do Carmo Both** e Alfredo Ximenez***.

* Centro Nac. Pesquisas Subaquáticas/Fundação Barddal Cx. Postal 5102 Florianópolis - SC 88041 Brasil.

** Internacional Wildlife Coalition /IWC - Brasil.

*** Lab. Mamíferos Aquáticos/Univ. Fed. St. Catarina.

RESUMO

Menciona-se os principais pontos de concentração de Baleias Francas (Eubalaena australis) ao longo do litoral do Estado de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul. Descreve-se seus deslocamentos, tamanho de grupos, épocas de ocorrência e relatam-se atividades sexuais e um caso de nascimento. Comenta-se o vínculo, com base a foto-identificação, entre as populações do sul do Brasil e da Patagonia.

ABSTRACT

This paper lists the main known concentrations sites of the Southern Right Whale (Eubalaena australis) along the coasts of the Brazilian States of Santa Catarina and Rio Grande do Sul. Movements, group size and seasonal occurrence are described, with notes on sexual activity and a recorded case of birth. Comments are made on the link between the whale population and that of Argentina Patagonia, based on photo-identification data gathered by the authors.

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos sobre a Baleia Franca Austral, Eubalaena australis Desmoulins, 1822, na costa sul e sudeste do Brasil, vem ampliado-se, consideravelmente, nos últimos anos (Castello e Pinedo, 1979; Palazzo e Carter, 1983; Câmara e Palazzo, 1984; Lodi e Bergallo, 1984; Pinedo, 1984). O limite norte de sua distribuição, alcança as águas de Guarapará (20°40'S), no Espírito Santo (Câmara e Palazzo, 1984), no entanto, referências históricas demonstram que E. australis foi especialmente abundante de Santa Catarina (Ellis, 1969).

As informações apresentadas neste trabalho tem por base, unicamente, avistagens concretas realizadas pelos autores nas águas costeiras do Estado de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E METODOS

As observações de campo foram realizadas a partir de pontos privilegiados da costa, embarcações e vôos de reconhecimento, durante os anos de 1986, 1987, 1988 e 1990. No ano de 1989 não foi possível realizar observações sistemáticas. Para os vôos de foto-identificação, utilizou-se um Piper PA-22 (1987) e um Cessna PP-DTO (1988). A realização dos vôos foi dificultada pelo tempo ruim, ventos fortes e neblina, comuns durante a primavera.

As fotografias aéreas seguem a técnica utilizada por Payne et al. (1981) e o trabalho de identificação das baleias vem sendo realizado no "Long-Term Research Institute" (USA) por comparação direta com o catálogo de Payne and Rowntree (1984).

RESULTADOS

Um levantamento de ocorrência da espécie no litoral sul brasileiro revelou zonas com maior frequência de avistagens (93%) as quais passamos a chamar áreas de concentração. Pertencem a estas áreas as localidades de Laguna e Cabo de St. Marta (28°29'S), Imbituba (28°15'), Garopaba (28°03'), vizinhanças da Ilha de Santa Catarina/Florianópolis (27°24'S -27°50'S) e São Francisco do Sul (26°15'S), todas no litoral do estado de Santa Catarina.

A temporada de 1987 foi a mais representativa quanto ao número de avistagens (n=27). Neste ano, 55% das observações ocorreram em Setembro e 37% em Agosto (Fig.1).

A presença de filhotes foi constatada em ao menos 40% dos casos, onde a amamentação era a atividade principal. No dia 26 de setembro de 1987, foi possível fotografar um filhote e sua mãe na enseada da Praia da Solidão, sul da Ilha de Santa Catarina. O bordo posterior da aleta caudal do filhote era fortemente ondulado, indicando tratar-se de um neonato.

No Rio Grande do Sul, onde não ocorrem enseadas de águas protegidas, as baleias foram observadas deslocando-se em direção norte, nunca paradas ou descansando. No Estado de Santa Catarina, de litoral é bastante recortado, todos os indivíduos observados estavam em repouso, permanecendo várias semanas no mesmo local.

O tamanho dos grupos variou de 1 á 8 indivíduos (Fig.2), onde 40% eram pares ~~mães~~ mãe-filhote. Quatro fêmeas adultas, cada qual com seu filhote, foram avistadas em Laguna (setembro/1988), fazendo parte de um único grupo.

Atividades de acasalamento, envolvendo dois indivíduos, foram observadas em 18 de agosto de 1990, ao longo da costa de Araranguá (28°53'S). O par de baleias mantinha, por breves instantes, a posição horizontal (ventre com ventre) na superfície. Logo voltavam a separar-se e reiniciavam as seqüências de aproximação. A corte foi observada a 100 metros da linha de costa em local com profundidades estimadas de 12 metros.

Os vôos de foto-identificação realizados em 1987 e 1988 permitiram estabelecer o primeiro elo de ligação entre as

populações de Baleias Francas da Patagonia e sul do Brasil. Os adultos B5 e B7 fotografados nas proximidades de Laguna (1987), foram avistados anteriormente na Península Valdez e pertencem ao catálogo da Payne e Rowntree (1984), sob os números 28 e 366, respectivamente.

DISCUSSÃO

Os padrões de deslocamento de Baleia Franca no sul do Brasil são ainda pouco conhecidos. Ao que parece, o litoral do Rio Grande do Sul e parte do litoral catarinense são utilizados como área de passagem durante as migrações sazonais. Ao contrário, nas águas protegidas de Santa Catarina, há uma zona de repouso onde se tem confirmado atividades de amamentação e nascimento de filhotes, por tanto estas áreas de concentração assumem um caráter de berçário.

O aumento populacional da espécie e a recuperação de sua antiga área de distribuição tem sido sugerida por diversos autores (Cámara e Palazzo, 1984; Bastida e Lichtschein de Bastida, 1984; Pinedo, 1984). As atividades de acasalamento mencionadas por Pinedo (1984) para as proximidades de Rio Grande e o fato observado em Araranguá, sugerem que a hipótese de recuperação populacional seja verdadeira. Além disso o emalramento de filhotes em redes da pesca artesanal tem aumentado sensivelmente os conflitos Pescador/Baleia nos últimos três anos. Por este motivo consideramos urgente a criação e implementação de um plano de manejo aplicável as artes de pesca no sul do Brasil.

O fluxo de indivíduos entre as populações patagônica e sulbrasileira de Baleias Francas reforça ainda mais a necessidade de um esforço internacional na preservação dessa espécie.

BIBLIOGRAFIA

- BASTIDA, R. y V. LICHTSCHEIN de BASTIDA. 1984. Estado actual del conocimiento de la Ballena Franca Austral (Eubalaena australis) en el hemisferio Sur. Resúmenes I Reun. Trab. Exp. Mam. Acuát. de América del Sur. Buenos Aires, Argentina: p. 4.
- CAMARA, I. G. e J. T. PALAZZO. 1984. Novas informações sobre a presença de Eubalaena australis no sul do Brasil. Resúmenes I Reun. Trab. Exp. Mam. Acuát. América del Sur. Buenos Aires, Argentina: p. 13.
- CASTELLO, H. P. and M. C. PINEDO. 1979. Southern Right Whales (Eubalaena australis) along the Southern Brazilian Coast. J. Mammal. 60 (2): 429-430.
- ELLIS, M. 1969. A Baleia no Brasil Colonial. Ed. Melhoramentos Ed. Universidade de São Paulo, 235 pp.
- LODI, L. e H. G. BERGALLO. 1984. Presença da Baleia-Franca (Eubalaena australis) no litoral brasileiro. Bol. FBCN. 19: 157-163.

- PALAZZO, J. T. e L. A. CARTER. 1983. A caça de Baleias no Brasil. Ass. Gaúcha de Prot. do Ambiente Natural. Porto Alegre, 25 pp.
- PAYNE, R., O. BRAZIER, E. DORSEY, PERKINS, V. ROWNTREE and A. TITUS. 1981. External Features in Southern Right Whales (Eubalaena australis) and their use in identifying individuals. Marine Mammal Commission (Final Report) MM6AC017, 77 pp.
- PAYNE, R. y V. J. ROWNTREE. 1984. Ballena Franca Austral- Un Catálogo Fotográfico de las ballenas individuales avistadas en las aguas alrededor de la Península Valdés, Argentina. Fundación Alfredo Fortabat. Buenos Aires, Argentina.
- PINEDO, M. C. 1984. Ocorrência de Eubalaena australis no litoral do Rio Grande do Sul, com observações de cópula. Resúmenes I Reun. Trab. Exp. Mam. Acuát. América del Sur. Buenos Aires, Argentina: p.34.

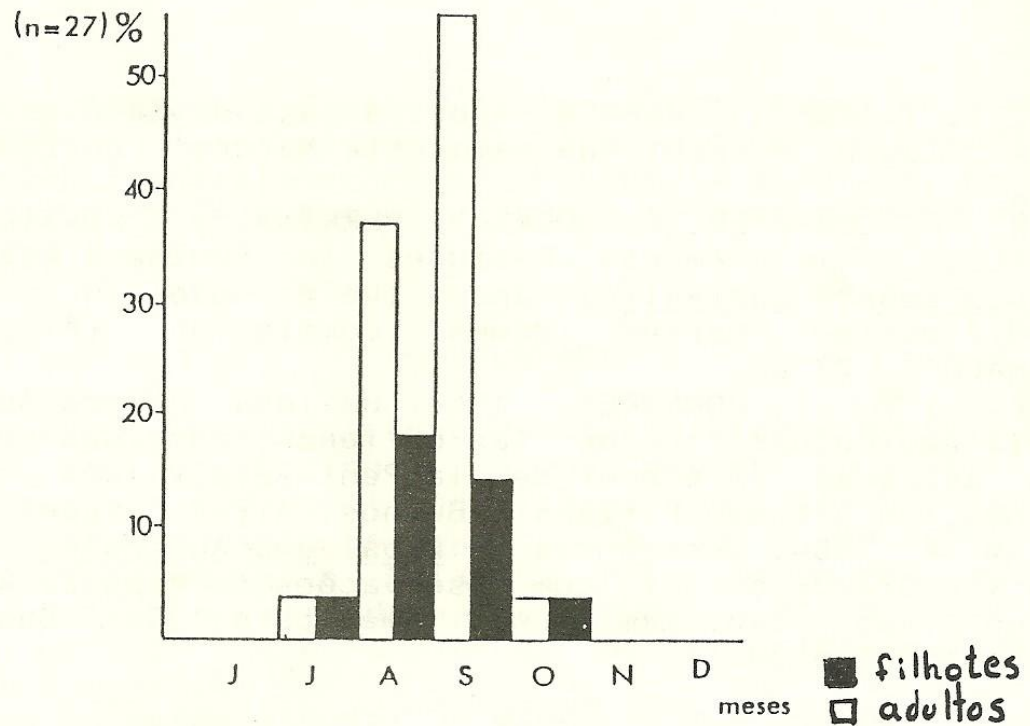


Fig. 1 - Frequência (%) de avistagem de Baleias Francas (Eubalaena australis), durante a temporada da 1987, na costa sul do Brasil.

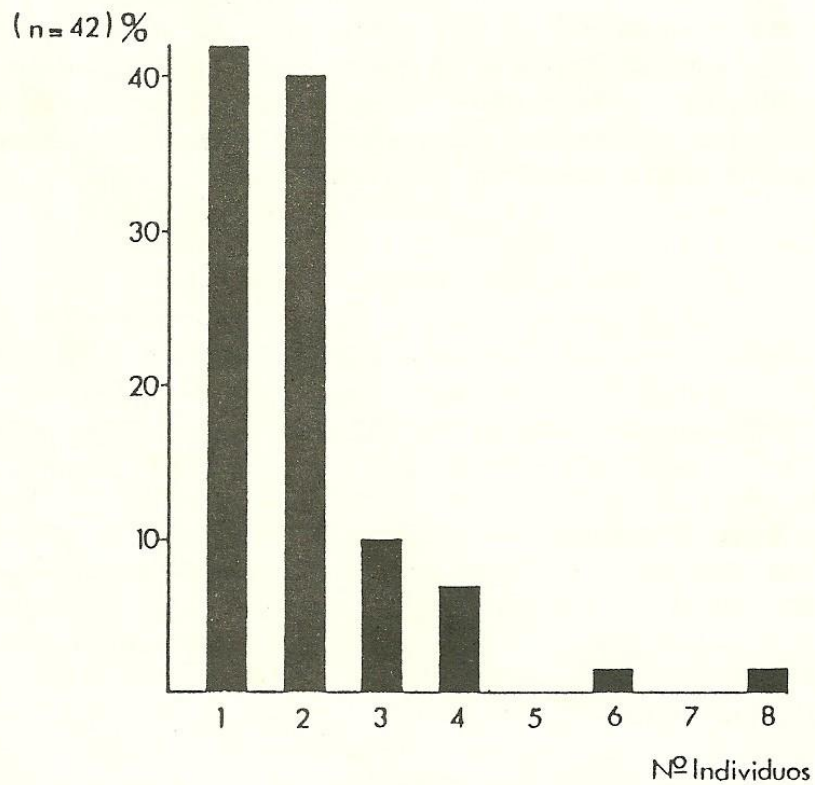


Fig. 2 - Variação no tamanho dos grupos de Baleias Francas (Eubalaena australis) avistadas na costa sul do Brasil, durante os anos de 1986, 1987 e 1988